

A PRODUÇÃO RURAL FAMILIAR EM JACAREZINHO/PR: estratégias de reprodução e submissão ao capital

RURAL FAMILIAR PRODUCTION IN JACAREZINHO/PR: reproduction and submission strategies to the capital

Diânice Oriane da Silva

Doutoranda em Geografia FCT/UNESP – P. Prudente/SP
dianju@yahoo.com

Rosângela Ap. de Medeiros Hespanhol

Prof. Doutora Titular da FCT/UNESP – P. Prudente/SP
medeiroshespanhol@yahoo.com.br

Resumo

Os agricultores familiares do município de Jacarezinho, estado do Paraná estão inseridos em uma localidade com amplo potencial para o desenvolvimento de uma agricultura empresarial, especialmente a canavieira pela presença de duas agroindústrias sucroalcooleiras no município em questão. Dentre as estratégias para que não sejam expropriados de seus meios de produção e com base no trabalho familiar, verificou-se a diversificação de atividades nas propriedades rurais, a vinculação às agroindústrias de beneficiamento animal, além da comercialização direta ao consumidor. Assim, refletimos que para os produtores familiares permanecerem na propriedade rural utilizaram como estratégia a subordinação as regras impostas pelas agroindústrias às quais se vincularam, por possuírem uma comercialização direcionada da sua matéria-prima e um retorno econômico mais rápido dos investimentos realizados.

Palavras-chave: Produção familiar. Reprodução socioeconômica. Diversificação das atividades. Agroindústria.

Abstract

The family farmers of the municipal district of Jacarezinho, state of the Paraná are inserted in a place with wide potential for the development of a managerial agriculture, especially the sugar-cane culture by the presence of two sugar-alcohols agro-industries in the municipal district at issue. Among the strategies so that they are not expropriated of their production means and with at work family base, it verified the activities diversification in the rural properties, the associated to agro-industries of animal benefit, besides the direct commercialization to the consumer. This way, we reflect that for the family producers to remain in the rural property used as strategy the subordination the rules imposed by agro-industries to which ones entailed, for own a commercialization addressed of your raw material and a faster economic return of the accomplished investments.

Keywords: Family production. Socioeconomic reproduction. Diversification of the activities. Agro-industries.

Introdução

O interesse pelo estudo da produção familiar justifica-se pelo fato de que, com a modernização da agricultura, houve o aprofundamento das relações capitalistas no campo, ocasionando profundas mudanças, como a expropriação de inúmeros pequenos produtores rurais.

Para parcela significativa daqueles que se mantiveram no campo, a alternativa encontrada foi a diversificação das atividades nas unidades produtivas.

A ação do Estado, em particular no período pós 1964, privilegiou a grande propriedade por ser geradora de divisas, através da exportação de produtos agrícolas. O estímulo induzido pelo Estado para o consumo de insumos industriais, máquinas e equipamentos, destinados à agricultura, consolidou os complexos agroindustriais.

Nesse período, diversos instrumentos foram estruturados para garantir o lucro das indústrias, sem prejuízo aos grandes agricultores. Para isso, houve a atuação do Estado com relação à política agrícola (crédito com juros especiais e subsidiados) e a expansão da fronteira agrícola, que marcaram o processo de modernização conservadora da agricultura brasileira.

Desta maneira, o pequeno produtor rural ocupou um lugar marginalizado do ponto de vista das políticas públicas, constituindo-se num segmento social impossibilitado de desenvolver suas potencialidades, enquanto forma social de produção.

Em meados dos anos 1990, em virtude do Programa Nacional de Fortalecimento dos Agricultores Familiares (PRONAF), houve, pelo menos ao nível do discurso, a incorporação desse segmento produtivo às políticas públicas.

Sem ter a pretensão de esgotar o assunto, mas contribuir para a compreensão da temática proposta, buscou-se promover uma discussão e reflexão sobre a resistência/permanência das unidades produtivas familiares no município de Jacarezinho/PR.

Localizado na porção norte do estado do Paraná (Mapa 1), o município de Jacarezinho (390 km de Curitiba) apresentou, desde o início do processo de ocupação, uma estrutura fundiária que reproduziu as características do país: um número restrito de grandes propriedades, ocupando vastas extensões territoriais, coexistindo ao lado de uma parcela significativa de pequenas propriedades rurais de áreas reduzidas.



Mapa 1 – Localização do município de Jacarezinho/PR
Fonte : IPARDES (2002)

Com o chamado processo de modernização da agricultura, o município de Jacarezinho, localizado na Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense, refletiu as mudanças na estrutura produtiva. Isto foi ocasionado pela erradicação dos cafezais e a incorporação de áreas pelas culturas temporárias mecanizáveis, como a soja e o trigo e posteriormente a cana-de-açúcar.

O interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa no referido município justifica-se devido ao número significativo de propriedades rurais inferiores a 100 hectares.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário/INCRA (2000/2002), existem 648 imóveis rurais que correspondem a 85,3% do total de propriedades rurais do município. Entretanto, referente à área ocupada por estas, constatou-se que é

inversamente expressiva, já que representa 25,3% do total da área ocupada pelos imóveis rurais.

Procurou-se verificar como estão estruturadas as propriedades rurais por meio da aplicação de questionário, que objetivou coletar e registrar as informações socioeconômicas. Dos 648 imóveis rurais, retirou-se o tamanho da amostra: 161 imóveis a serem visitados; destes 4 proprietários se recusaram a responder o questionário. Assim, 157 imóveis rurais foram o universo de estudo, totalizando 24,2 % dos existentes no município de Jacarezinho/PR.

Para que haja a compreensão das estratégias de reprodução dos agricultores parte-se de alguns conceitos centrais, os quais são considerados adequados para analisar tanto os mecanismos de permanência, a forma de organização da produção, como seus elementos de mudança.

Neste caso, pretendeu-se observar a relação do trabalho familiar, a subordinação às agroindústrias e finalmente a diversificação de atividades agropecuárias, adotadas pelos produtores para se manterem na terra.

Estratégias de reprodução no campo

A reprodução é um processo dinâmico, não implica na perpetuação imutável de uma realidade e dá-se em meio às transformações e adaptações, mudanças e permanências de estruturas, viabilizadas pelas estratégias geradas pelos indivíduos.

Bourdieu¹ salienta que a dinâmica social, marcada pela produção e reprodução das condições de sobrevivência, produz estratégias de reprodução. “Longe de ser o produto automático de um processo mecânico, a reprodução da ordem social ocorre somente através das estratégias”(BOURDIEU, 1996, p. 114).

Este autor ainda considera a estratégia como o resultado da articulação de um senso prático, de um *habitus*², do que se deve fazer em dada situação. Os indivíduos não constroem as estratégias como desejam, mas como condições cotidianas de sobrevivência, sejam estas sociocultural, econômica ou política.

Desta forma, a estratégia não é

[...] um ato de livre escolha do indivíduo, mas como um exercício do senso prático de agentes sociais que buscam concretizar suas perspectivas e

projetos dentro das condições dadas pelo universo social específico em que vivem. (BOURDIEU, 1990, apud FERREIRA, 1995, p.15)

Francisco (2004) menciona que para identificar as estratégias adotadas pelos produtores, é necessário entender o senso prático, que é a opção pelo caminho ou alternativa mais viável. Isto acontece conforme a realidade que cada produtor está inserido e, assim, garantir a sua permanência no campo.

Segundo Martins (2002), os indivíduos criam novas modalidades de conduta, que são improvisações regradas pelas práticas sociais. Este autor reconhece que a estratégia é uma relação dinâmica entre *habitus* e prática.

Com relação ao estudo das estratégias de reprodução dos agricultores é necessário compreender as condições e as possibilidades de ação às quais estes produtores têm se defrontado. Em suas ações, o produtor rural, procura identificar os elementos da realidade e fazer adaptações.

A reprodução da agricultura familiar tem sido marcada pela resistência à expropriação fundiária e pela dificuldade de acesso aos meios de produção. Estes fatores tem se tornado barreiras ao seu desenvolvimento. No entanto, as estratégias adotadas para a reprodução da agricultura familiar são elementos dinâmicos de adaptação e mudança.

Algumas das estratégias de reprodução da agricultura familiar podem estar ligadas diretamente à família no que diz respeito à herança, ao trabalho e à escolarização dos filhos, como sugere Lamarche (1993).

Ainda para o referido autor, a respeito da escolarização, constatou-se, em campo, que os filhos dos produtores rurais em idade escolar estão freqüentando a escola, mesmo com dupla jornada (manhã no colégio e a tarde trabalhando com a família na propriedade), constituindo-se, nesse caso, em estratégia como forma de garantir a eles um futuro melhor.

As múltiplas atividades utilizada pelos agricultores familiares é considerada uma estratégia como mencionam Wanderlei (1996), Ferreira (2002) e Schneider (2003).

Os produtores sempre recorrem à combinação de diversas fontes de renda e de trabalho, pois esta seria uma forma de manutenção da família ou de parte de seus membros no espaço rural.

Portanto, Carneiro (1998), ressalta que a partir do momento em que o modelo produtivista não garante mais a manutenção da agricultura familiar, os produtores

formulam mecanismos para se adaptar e garantir sua reprodução no campo, não se limitando apenas à agricultura.

Outras estratégias podem ser adotadas, como: a integração - contrato de produção junto às agroindústrias (PAULILO, 1990), as várias formas de associativismo e de cooperação (FERREIRA, 1995), que demonstram os esforços dos produtores para coletivamente se viabilizarem como tal, o trabalho acessório, a aposentadoria e o trabalho de membros da família na área urbana.

No contexto da questão agrária brasileira, marcado pela concentração e especulação da terra como reserva de valor, a luta constante dos produtores familiares para permanecerem no campo é um fato muito relevante.

Esse segmento de produtores, que resiste à expulsão e à expropriação dos meios de produção, em pequenas propriedades rurais, revela o quanto o acesso a terra é importante para a formação de um espaço produtivo que possibilita a reprodução familiar. Desta forma, as estratégias tornam-se respostas dos produtores aos desafios gerados à agricultura familiar em geral.

Assim, as estratégias adotadas pelos produtores no município de Jacarezinho/PR serão abordadas a partir do próximo subitem.

O trabalho familiar

O trabalho é a categoria central da unidade de produção familiar, não sendo, entretanto, caracterizada pelo fenômeno social dos salários.

Mas, a explicação para o equilíbrio entre trabalho e consumo ocorre, segundo Perondi (1999), de um lado pela ‘força plena’ (o homem adulto em idade produtiva, com possibilidade alternativa no mercado de trabalho e emprego) e, de outro pela ‘força marginal’ (representada pelo trabalho de crianças, idosos e mulheres) considerada ‘não transferível’.

Isto explica o menor custo e a viabilidade econômica de certas atividades desenvolvidas pelo produtor familiar, quando fica a cargo das ‘forças marginais’. Essa repartição entre as ‘forças de trabalho’ corresponde à composição doméstica por gênero e idade.

Para Garcia Júnior (1989), os elementos principais estão todos na esfera masculina, sendo os homens que controlam as decisões sobre a unidade de produção, cabendo à mulher as decisões da casa e a reprodução das condições sociais de consumo.

Os produtores pesquisados mencionaram que a principal força de trabalho utilizada nas propriedades é a familiar.

Tavares dos Santos (1978, p.27) afirma que na unidade de produção familiar, quem move o processo de trabalho “[...] é a força de trabalho familiar”, a qual é estabelecida no âmbito da produção por meio da divisão do trabalho entre os membros da família e com a ausência de salários.

A família, ao traçar objetivos comuns, constitui a principal relação de trabalho presente na propriedade, organizando e executando diversas tarefas diárias.

Essas tarefas na área pesquisada podem acontecer na pecuária (ordenha, vacinação, reformas de cerca e no pasto), na alimentação de aves, no corte das amoreiras, na alimentação das lagartas do bicho-da-seda e na própria manutenção da casa (corte de lenha, ligação de bomba d’água e no preparo das refeições).

Há ainda as tarefas vinculadas à produção agrícola (preparo da terra, capina, aragem, aplicação de agrotóxicos etc.). Enfim, a força de trabalho familiar é característica básica e fundamental nessa categoria de produtores.

O papel da esposa, embora na maioria dos casos pareça secundário por não estar à frente das decisões mais importantes tomadas na unidade produtora, não deve ser desprezado.

Isso ficou evidente ao se realizar a pesquisa de campo; em várias situações, a resposta só era confirmada pelo produtor após consultar a esposa ou os filhos.

Os dados referentes às datas de nascimento e escolaridade dos filhos, meses de venda da produção ou de animais, normalmente foi a esposa quem respondeu ou informou ao marido.

Já os dados acerca da produção, área plantada, sacas colhidas, vacas ordenhadas, quantidade de litros de leite produzidos, casulos ou aves produzidos num mês/ciclo e o preço recebido, por exemplo, foi o marido ou os filhos mais velhos quem responderam.

Com relação à esposa, esta geralmente acaba exercendo uma dupla jornada. De acordo com a pesquisa de campo, 123 produtores (78,3%) afirmaram que, quando

necessitam intensificar o trabalho direto na produção, as esposas ou companheiras trabalham na lavoura, no pasto e na alimentação das criações.

Além dos trabalhos já mencionados, as mulheres são incumbidas das tarefas domésticas, ou seja, lavar, cozinhar, arrumar a casa, alimentar os pequenos animais e cuidar da horta; quando têm filhos, devem cuidar das crianças.

O número de filhos que ainda convive e trabalha nas propriedades reflete, em parte, a presença de menores, que não podem exercer atividade remunerada na cidade.

Os filhos em idade escolar ajudam nas tarefas realizadas na propriedade em horários diferenciados: aqueles que estudam durante o período matutino ou vespertino, trabalham meio período; aqueles que estudam à noite, são liberados mais cedo das obrigações, embora trabalhem o dia todo.

Lamarche (1993) valoriza a escolarização dos filhos, constituindo-se, nesse caso, em uma estratégia com dupla finalidade: a) o auxílio na propriedade, dispensando a contratação de mão-de-obra ; b) o investimento no estudo, como forma de melhorar a condição dos jovens nas propriedades, ou pelo menos garantir a eles um futuro melhor no espaço urbano.

Na divisão dos trabalhos entre os filhos, verificou-se que as meninas se ocupam das atividades do lar juntamente com as mães e, nos momentos em que falta mão-de-obra, também realizam o trabalho externo à residência.

Já os meninos constituem-se em importante elemento da força de trabalho familiar, realizando atividades com o pai.

Desse modo, considera-se que na unidade de produção familiar, “[...] a força de trabalho é utilizada segundo o seu valor de uso”, pois é como atividade orientada para a realização das diferentes tarefas “[...] que a capacidade de trabalho de cada membro possui significado para a família” (TAVARES DOS SANTOS, 1978, p.33-34).

Cada pessoa desempenha um trabalho útil e concreto, conforme o momento e a necessidade, estruturando-se no interior da família uma divisão do trabalho. Tal divisão também é de gênero – entre mulheres e homens -, articulada pelo processo de cooperação, com jornada de trabalho combinada entre os membros da família.

A mão-de-obra familiar é a principal força de trabalho utilizada nessas unidades de produção.

Todavia, a família só recorrerá à utilização de outras formas de relação de trabalho quando não conseguir desenvolver todas as atividades na unidade produtiva e, neste caso, a situação é temporária; utilizada conforme a demanda do mercado e as possibilidades de rendimentos estáveis.

A produção agropecuária subordinada às agroindústrias

Para os produtores familiares que se mantiveram no campo e resistiram ao processo de expulsão e expropriação da terra, tornar a propriedade rural economicamente produtiva foi e continua sendo uma luta constante.

É neste contexto que, ao longo dos anos, os produtores perceberam que a venda do excedente da produção agrícola, por si só, não gerava uma renda suficiente para o sustento da família.

O cultivo de lavouras para esses produtores descapitalizados deixou de ser uma fonte de renda viável e, muitos passaram a dedicar-se também a outras atividades, como: a pecuária leiteira, a sericicultura e a avicultura de corte, sendo estas duas últimas pelo sistema de integração.

A **pecuária leiteira** foi adotada após meados da década de 1980 e somente na década de 1990 se fortaleceu. Dos 157 produtores pesquisados, 108 (representando quantos 68,7% em relação ao total) fornecem a matéria-prima para o Laticínio Carolina, localizado no município de Ribeirão Claro/PR. Outros 9 (5,7 %) destinam sua produção para a Associação Agropecuária de Jacarezinho (AGROJAC), localizada neste município.

A valorização dessa atividade ocorreu, especialmente a partir de 2003, em virtude da implantação, pelo governo do Estado do Paraná, do Programa “Leite das Crianças”, sendo que a AGROJAC era a responsável por coletar e beneficiar o leite.

O programa, inicialmente, deveria priorizar o pequeno produtor de leite como forma de estimular ainda mais a produção, melhorando a renda obtida com esta atividade. Porém, devido aos inúmeros critérios estabelecidos pela AGROJAC, houve a exclusão dos produtores que não se enquadraram nas normas da Associação.

Os produtores pesquisados relataram que é vantajoso estar vinculado à Agroindústria Carolina, pois não há a necessidade de se preocuparem com o transporte da produção, pois este é de responsabilidade do laticínio.

A pecuária leiteira é realizada no sistema de semi-integração, pois a agroindústria responsabiliza-se apenas pela coleta da matéria-prima e deixa todo o processo produtivo a cargo do produtor.

Além da venda do leite, a engorda de bezerros para a venda torna-se uma espécie de reserva (poupança) nos períodos de dificuldade financeira. A comercialização dos bezerros com outros produtores e pecuaristas da região é uma estratégia para auferir renda.

Estas estratégias permitiram a manutenção da propriedade, o que tornou a pecuária a substituta mais viável economicamente aos cultivos tradicionais. Portanto, a criação de gado e a pecuária leiteira constituem-se em atividades importantes como geradoras de renda.

Entretanto, não devem ser consideradas como únicas, pois há a diversificação nas propriedades rurais com a sericicultura, a avicultura e o cultivo de lavouras.

A sericicultura e a avicultura de corte ganharam adeptos no município pesquisado a partir da década de 1990 e foram valorizadas pelos produtores rurais, com a possibilidade de obter renda bimestralmente e a segurança da comercialização absorvida pelas agroindústrias.

Cabe ressaltar, entretanto, que não ocorreu um abandono total da produção agrícola (especialmente no caso das culturas para o autoconsumo da unidade de produção familiar como o arroz, o feijão, o milho e a cana-de-açúcar), em virtude da expansão da pecuária.

Houve, todavia, a necessidade de redução da área cultivada nas propriedades devido à implantação dos barracões destinados tanto à criação de aves como das lagartas do bicho-da-seda.

No caso da **sericicultura**, os agricultores familiares desenvolvem o cultivo de amoreiras e a criação das lagartas. Estas, após passarem uma semana no berçário (unidade de criação pertencente à agroindústria sericícola), são entregues aos produtores tornando-se os responsáveis pela sua criação até a formação do casulo.

A agroindústria responsável pela integração dos produtores é a Fujimura do Brasil S/A, localizada no município de Cornélio Procópio/PR (distante cerca de 90 km de Jacarezinho).

A sericicultura é uma das atividades que torna o trabalho familiar indissociável, viabilizada justamente pelo envolvimento de todos os membros da família, desde as crianças até os idosos.

A mão-de-obra infantil e a idosa são utilizadas em atribuições que não requerem grande esforço físico, no entanto, necessitam de dedicação intensa.

Caso a atividade produtiva fosse realizada através da remuneração assalariada, o preço da matéria-prima seria elevado, uma vez que a legislação trabalhista estabelece jornadas máximas e adicionais noturnos.

Mesmo com a subordinação dos produtores e a alta exploração do trabalho familiar, a sericicultura é uma importante atividade como uma alternativa para a melhoria da renda das famílias.

A **avicultura de corte** existente no município de estudo é também estruturada no sistema de integração e tem como custos a serem arcados pela agroindústria integradora: a assistência técnica, o fornecimento e transporte de pintainhos e da ração, os medicamentos e o transporte das aves da granja até o abatedouro.

Ao produtor rural integrado, caberá arcar com: a construção do barracão; a aquisição dos equipamentos; a mão-de-obra; a energia para iluminação; o aquecimento; a ventilação do aviário; e, a “cama” para forrar a granja.

De acordo com Carneiro et al. (2004), a atividade exige um alto investimento financeiro inicial, pois é necessária a construção de um barracão com, no mínimo, 1.000 m².

A agroindústria Seara Alimentos S/A, situada em Jacarezinho, absorve toda a matéria-prima produzida pelos integrados.

É importante lembrar que os agricultores familiares dificilmente têm o controle sobre os custos dos insumos, pois a planilha para pagamento da produção utilizada pela integradora não é explícita.

A necessidade intensa do uso da mão-de-obra para a produção do lote de aves leva à predominância do trabalho familiar neste tipo de atividade. Pode-se constatar na

pesquisa de campo que 23 propriedades, totalizando 14,6% das pesquisadas, são integradas a Seara Alimentos S/A. .

Ao considerar a integração na perspectiva das estratégias de reprodução da agricultura familiar, tem-se a avicultura como atividade de ciclo bimestral, que garante uma renda importante para o pagamento das despesas correntes.

Isto ficou mais evidente quando os produtores mencionaram os motivos que os levaram à integração. Foi destacado, além da renda, a venda da produção garantida e a demanda por menor esforço físico que o cultivo de lavouras.

Contudo, esta renda, não é suficiente para assegurar uma margem de lucro adequada à satisfação das necessidades de todas as famílias pesquisadas.

É nesse contexto que se coloca a necessidade de combinar as atividades para o autoconsumo com as comerciais, prática comum entre os produtores pesquisados.

Diversidade de atividades

A diversidade de atividades é adotada nas propriedades visitadas como estratégia de permanência e reprodução social.

A combinação de atividades agropecuárias desenvolvidas nas propriedades pesquisadas pode ser visualizada na tabela 1.

Tabela 1 – Combinação de atividades agropecuárias nas propriedades pesquisadas em Jacarezinho / PR.

Atividades	Propriedades pesquisadas	
	Nº	%
Avicultura	9	5,7
Avicultura, Pecuária Leiteira e Sericicultura	9	5,7
Avicultura, Pecuária Leiteira, Sericicultura e Cafeicultura	5	3,2
Sericicultura	13	8,3
Sericicultura e Olericultura	4	2,5
Sericicultura e Pecuária Leiteira	13	8,3
Pecuária Leiteira	34	21,7
Pecuária Leiteira e Gado de Corte	39	24,8
Pecuária Leiteira e Olericultura	9	5,7
Pecuária Leiteira e Suinocultura	13	8,3
Olericultura	9	5,7
Total de propriedades pesquisadas	157	100,0

Fonte: Pesquisa de campo (07/2005).

Ao analisar a Tabela 1, constata-se que há a presença da avicultura em 23 propriedades pesquisadas (14,6%), sendo que 9 dedicam-se exclusivamente a esta atividade enquanto Outras 14 diversificam suas atividades, com diferentes combinações, associando a pecuária leiteira, a sericultura e a cafeicultura.

A presença das instalações e da atuação da Agroindústria Seara Alimentos no município em estudo, se constitui num grande estímulo para o desenvolvimento da avicultura local.

Entretanto, um dos principais entraves destacados pelos produtores refere-se à ampliação da avicultura no município, devido a: necessidade de instalações mínimas requeridas pela Agroindústria (Seara Alimentos), aquisição de equipamentos necessários (aquecedores, ventiladores, cobertura de lona nas laterais etc.) e a falta de financiamento em virtude da dificuldade de acesso a empréstimos bancários com maiores valores (destinados à construção de barracões).

Com relação à atividade sericícola, 44 propriedades rurais (28,0%) possuem barracões para a produção dos casulos de seda. Dentre estas, 13 proprietários (8,3%) dedicam-se exclusivamente à sericultura. Os demais, ou seja, 31 produtores (19,7%) diversificam as atividades na propriedade rural, combinando a avicultura, a cafeicultura, a olericultura e a pecuária leiteira.

A diversificação na unidade de produção acontece como estratégia para manter-se na terra, pois caso uma das atividade desenvolvida na propriedade não gere renda suficiente para o sustento da família, o produtor tem outras atividades para subsidiar a manutenção da propriedade.

Das 157 propriedades visitadas, 34 (21,7%) dedicam-se apenas à atividade leiteira. A distribuição do gado leiteiro nas propriedades rurais pesquisadas apresenta, em média, rebanho em torno de 11 cabeças. Segundo os produtores pesquisados, a produtividade fica na média de 14 litros/leite/dia³⁴.

A produção leiteira tem como influência o tipo de alimentação fornecida e as matrizes com raça mista (Holandesa e Gir), as quais são destinadas ao aumento da produção. Por outro lado, os preços baixos recebidos não permitem maiores investimentos dos produtores na atividade leiteira.

A **olericultura** está presente, com exclusividade, em 9 (5,7%) propriedades pesquisadas. Nesta atividade produtiva destacam-se as culturas do tomate, alface, couve,

almeirão, cheiro verde, repolho, brócolis e chicória. Esta atividade é realizada sem a subordinação à agroindústrias ou intermediários.

Outras 13 propriedades (8,2 % do total) desenvolvem a olericultura em paralelo com a pecuária leiteira e a sericultura.

O maior número de combinações de atividades agropecuárias, do ponto de vista da diversificação produtiva, ocorreu em 5 propriedades rurais, representando 3,2% do total. Foram quatro as combinações encontradas, articulando avicultura, pecuária leiteira, sericultura e cafeicultura.

Palavras Finais

Com o processo de modernização da agricultura, em meados dos anos 1960, as transformações ocorridas no espaço rural norte-paranaense e no município de Jacarezinho, afetaram diretamente as unidades de produção familiar.

Para que as famílias não fossem expropriadas do campo, buscaram-se estratégias/alternativas para permanecerem na terra.

Como os produtores rurais pesquisados estão inseridos em uma região voltada à produção empresarial (cana-de-açúcar e grãos), além da presença de agroindústrias (Seara Alimentos, Fujimura do Brasil e os Laticínio Carolina e AGROJAC), verifica-se que a subordinação às agroindústrias tornou-se uma estratégia necessária para a permanência na propriedade. E que para minimizar a subordinação, o produtor aumenta a diversidade de atividades. Ressalta-se que essas agroindústrias têm por meio da exploração do sobretrabalho da mão-de-obra familiar, um importante acessório para garantir a oferta permanente de uma matéria-prima de qualidade com baixo custo, devido a ausência do ônus com despesas trabalhistas.

Entretanto, mesmo desvantajosa para o produtor, esta submissão às agroindústrias, é necessária e conveniente até que encontrem outras estratégias para a reprodução socioeconômica nas unidades de produção, porém não é a única.

Verificou-se também que, por meio da diversificação de atividades os produtores pesquisados buscaram a autonomia sendo a olericultura, a venda de bezerros e a cafeicultura, as outras fontes de renda.

Assim, a reprodução das famílias pesquisadas só é possível porque a lógica desses produtores é a permanência na propriedade e para isso há a constante busca por estratégias para não serem expropriados, que tenha como base o trabalho familiar.

Notas

¹ Salienta-se que Bourdieu quando trata do termo “estratégias”, este possui um direcionamento para classes sociais ou segmentos da sociedade, e não especificamente para produtores rurais.

² O autor reforça este caráter dinâmico do *habitus* “[...] ou seja, este não é totalmente predeterminado: O *habitus* não é o destino [...] é o produto da história, é um sistema de disposições aberto, que é confrontado com experiências novas o tempo todo e é afetado por estas. Ele é durável, mas não imutável, incorporado no indivíduo como resultado de um processo de socialização do cotidiano.” (BOURDIEU, 1996, p. 108-109).

³ A média verificada na pesquisa de campo foi de 14 litros/leite/dia refere-se às 11 cabeças de vacas (em lactação e não lactantes).

Referências

BOURDIEU, P. **Razões práticas**. Tradução de Mariza Corrêa. São Paulo: Papirus, 1996.

CARNEIRO, M. J. **Camponeses agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro, Contracapa, 1998.

CARNEIRO, S.L. et al. Frango de corte: integração produtor/indústria – uma renda bimestral estável e a produção de composto orgânico na propriedade. Referência Modular. **REDES – Referência para a agricultura familiar**, Agosto de 2004. Disponível em <www.pr.gov.br/seab>. Acesso em 25 jan. 2006.

FRANCISCO, E.C. Agricultura familiar em área de proteção ambiental: Estratégias de reprodução de um modo de vida. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2., 2004. Indaiatuba, **Anais eletrônicos...** Indaiatuba, ANPPAS, 2004. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2.htm>. Acesso em: 06 jan. 2008.

GARCIA JÚNIOR, A. R. (1989) **O sul: caminho do roçado**. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo: Marco Zero, 1989.

IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social). **Divisão Político-Administrativa do Estado do Paraná**. Curitiba, 2002. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/divisao_politico_administrativa_2002.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2008.

LAMARCHE, H.(Coord.) **Agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, 1993, v.1. (Coleção Repertórios).

MARTINS, C. B. C. . Notas sobre a noção da prática em Pierre Bourdieu. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 62, p. 163-181, mar. 2002.

PAULILO, M. **Produtor e agro-indústria: consensos e dissensos**. O caso de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, Co-edição Secretaria do Estado e da Cultura, 1990.

PERONDI, M. A. **As estratégias de reprodução de sitiantes do oeste de Minas Gerais e de colonos do sudoeste do Paraná**. 1999. 166 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) - Universidade Federal de Lavras – UFLA, Lavras, 1999.

SCHNEIDER, S. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 99-122, 2003.

TAVARES DOS SANTOS, J. V. **Os colonos do vinho**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

WANDERLEY, M. N. B. A agricultura familiar no Brasil: um espaço em construção. **Reforma Agrária. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária.**, Campinas, n.2-3, v.25, p.37-57, maio/dez. 1995.